

## PRODUÇÃO DE BIOMASSA DE *Gliocladium roseum*.

**G.M. Dall'Onder, L.C. Loch, UFRGS, Caixa Postal 776, CEP 90012-970, Porto Alegre, RS & R.M. Valdebenito-Sanhueza, EMBRAPA-CNPUV, Caixa Postal 130, CEP 95700-000, Bento Gonçalves, RS.**

A utilização de *Gliocladium roseum* no biocontrole de fungos fitopatogênicos tem sido realizado no Canadá, Brasil e outros países, aplicando-se conídios, produzidos em grãos de trigo. O processo de produção de conídios desse fungo demora aproximadamente 25 dias, sendo desejável reduzir este período. Com esse objetivo, foi proposta a produção de biomassa de *G. roseum* em meio líquido. O fungo foi cultivado em meio de batata dextrose e extrato de levedura (20, 17,25 gL<sup>-1</sup>), ocupando 20% do frasco, sob agitação constante (125 rpm) por 4 dias, a 24°C e fotoperíodo de 12/12 h. O rendimento de biomassa obtido foi de 4,25 g/0,45 L de meio de cultura. O micélio obtido foi filtrado e seco a 35°C por 72 h. Posteriormente, foi triturado até a obtenção de pó, de coloração esbranquiçada, que foi peneirado em malha de 0,35 mm. O micélio seco foi armazenado em placas de Petri, a 4°C, por 9 meses, avaliando-se mensalmente sua viabilidade. Concluiu-se que esse método permite a produção de micélio em menor tempo, e possibilitou o armazenamento do micélio seco, mantendo sua viabilidade em 98%, durante esse período de avaliação. O inóculo do fungo, na forma de partículas de micélio seco, deverá ser avaliado para sua utilização em trabalhos de biocontrole de *Botrytis cinerea*.